

Bad-Nouheim, 22 de Julho de 1908

S. Paulo

Estabo de receber cartas do Facha-
da em que diz-me, sem mais expli-
cações, que o Banco do Pedro Alessan-
drino fechou as portas. Se assim é, mi-
guis o prejuizo nosso, meu especialmen-
te, o de Tindinha, e mais que tudo
da nossa Camara. A nossa misere-
rabilidade é a minha culpada, pois
este resultado era previsto para epó-
cha mais ou menos remota. Antes
de vir conversei com Manoel Silvei-
ra, com Fernando e Marato, repara-
damente, fazendo-os ver a convenien-
cia da Camara depositar em S. Paulo
os seus saldos, desde que elles avultassem,
e na occasião excediam de 54 contos.
Lembre-me que todos manegaram nas
mesmas agoas, e disse-me o Fernando,
que até Julho esse saldo desappareceria,
ou teria diminuido muito. Para mostra-
lhes a pouca confiança que eu tinha

na direcção, contei-lhes que de meu
desaba apenas quinhentos mil reis
e isso mesmo para pagamentos de
impostos e algumas pequenas despesas.
Depois, o Luiz Franco lá depositou mais
400 e tantos mil reis, e receio que o
Ribeiro tenha depositado os 2.500\$ de meu
da do autómovel. Será bem tudo?
Quanto aos colles da massa ferida,
se tens continuado com o mesmo
systema, de só manter deposito para
pagamentos de dois mezes no maximo,
nosso prejuizo hade ser pequeno, quiz
mesmo nenhum. E a Camara? Se já
recebem do Governo os 31 contos do quar-
tel, é bem de creer que o seu pre-
juizo aude por mais de 40. Será um
roubo formidavel, que aléss do mal
material, se prestará a esplarações
de politica geral. O Pedro Alessandrino,
este velhaco mau, que fundou e esta-
va mantendo o chyllo da Velhice para
apadrinhar o seu projectado crack actual

esse deve ter posto a coberto grossa
maquina, para recommencar a vida, tal-
vez em maior escala e em melhor
lugar. Mas, não che ha de faltar defen-
sores. Quando sahi d'ahi elle estava
mettido em tudo isto: proprietario
e director do Banco, de casas, fazenda,
e terrenos na cidade; casa de com-
missões de café em Santos, de
instrumentos de lavoura e generos
do paiz em Piracicaba, socios do Al-
fredo Faray, na torrefacção de café
de Ribeirão Preto e do Juvenal, na
Café Americano em S. Paulo, da
officina mechanica de Ferreira
Mendes, Piracicaba, da Cia Importa-
dora, com refinação de açúcar em
Piracicaba, Intertana, além da pro-
pria casa, as fazendas dos cunhados
e a que foi da sogra, o Jornal
de Piracicaba, dois ou tres protegi-
dos, com mais de 5000 mensaes,
e o stylo não sei como quanto. Do

com não muita diuêrnia para tanta
causa. E Tudiucha? Creio que a anti-
ga devida da D. Estima Ribeiro p.^a
com o Juca, foi paga á Tudiucha
em títulos, firmados pelo Pedro elle
mundrino. Por esta não receio tanto
porque o Morato, que presidio ao ne-
gocio, não devia ter desado escapar
a hypotheca da fazenda, unica garan-
tia real, ainda que depreciada.
E o Nicoláo Turco, o meu genro
pastico, não teria depositado no
Banco os 50 e tantos contos de
ollie, que recebeu em S. Paulo?
— O unico mal que virá para hem
será o do Jornal de Piracicaba. Es-
te brigado com os Moratos e
sem o seu Bray, hade seguir pa-
talmente a sorte do Banco, ou
irá parar as mãos do Tetica.
Enfim, cá de longe estou a
fazer como D. Quichote, sem heu
poder medir o alcance da coisa.